O uso do Padlet como ferramenta digital para o ensino de literatura

Autor(res)

Antonio Lemes Guerra Junior
Juliana Fogaça Sanches Simm

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

O ensino de Literatura no Ensino Médio é permeado por diversos desafios, intensificados pelo advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e pela emergência de diferentes códigos literários. Nesse sentido, os docentes de Literatura, ao transmutarem o texto literário para um material didático, devem fazê-lo sem perderem de vista o objetivo principal do componente: a formação de leitores competentes e críticos, incorporando em sua práxis as práticas digitais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento defende que a formação do leitor deve ir além da compreensão dos sentidos dos textos, desenvolvendo alunos que sejam capazes de fruí-los, a partir de “critérios de escolha e preferências” e por meio do compartilhamento de “impressões e críticas com outros leitores-fruidores” (BRASIL, 2018, p. 156). Assim, para a promoção dessas habilidades, inúmeras ferramentas digitais podem ser empregadas, como, por exemplo, o Padlet.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é compartilhar o resultado de uma experiência de uso do Padlet no ensino de Literatura no Ensino Médio.

Material e Métodos

A experiência aqui compartilhada é resultado das atividades desenvolvidas por uma das autoras em três turmas do 2º ano do Ensino Médio, em uma escola pública de Londrina. Ao trabalhar o conteúdo de Literatura, especificamente a obra “Navio Negreiro”, de Castro Alves, a docente, após a análise do poema com os alunos, estabeleceu o desenvolvimento de duas atividades a serem realizadas pelos estudantes. Para isso, inicialmente, a professora estabeleceu a divisão de cada classe em seis grupos, tendo em vista as seis partes que compõem o texto, realizando, em seguida, um sorteio para a definição das equipes responsáveis pelas diferentes seções. Após isso, os discentes foram orientados a realizar a transposição do plano de expressão do poema de duas formas: na primeira, a transformação dos versos de cada parte em uma única imagem; e, na segunda, a transmutação desses mesmos versos em um diário de bordo. Por fim, os grupos postaram os trabalhos em uma página do Padlet criada pela docente.

Resultados e Discussão

A proposta desenvolvida veio ao encontro das recomendações dos documentos norteadores para o ensino de Literatura, como a BNCC, por exemplo, que evidencia uma abordagem literária que mobilize, ao mesmo tempo, múltiplos códigos e novas tecnologias. Nesse sentido, os alunos puderam vivenciar o equilíbrio entre tradição e inovação, ao aprofundarem a compreensão da obra literária abordada a partir de diferentes vieses: a análise clássica e a transposição dos versos para outras formas de expressão. O uso do Padlet para a disseminação dessas atividades foi bastante profícuo, pois despertou nos alunos um maior envolvimento na realização das propostas, tendo em vista a visibilidade, de forma ampla e completa, dos resultados por todos os envolvidos.

Conclusão

As atividades descritas neste trabalho coadunam com as tendências para o ensino de Literatura que vêm se configurando ao longo dos últimos anos. Segundo Góes (2003), esse tipo de proposta se insere numa complexa rede de signos que horizontaliza as práticas literárias e dão lugar, de acordo com Cosson (2020), a um paradigma mais contemporâneo, por abranger uma abordagem analítico-textual de formação do leitor e do letramento literário por meio do uso das TDIC.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. Paradigmas do ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

GÓES. L. P. Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens. São Paulo: Paulinas, 2003.